

## O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA AULAS REMOTAS DE GEOGRAFIA NO PIBID

Gabriel Victor Amorim Araujo<sup>1</sup>  
Marcelo Henrique de Queiros Silva<sup>2</sup>  
Pedro Henrique Ferreira<sup>3</sup>  
Rosalvo Nobre Carneiro<sup>4</sup>

### RESUMO

Com o emprego das aulas remotas emergenciais no ensino básico do país, decorrente da pandemia provocada pelo COVID-19, as discussões a respeito da utilização dos recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem se tornaram ainda mais urgentes, uma vez que o contexto educacional brasileiro enfrenta uma série de desafios com relação ao uso das tecnologias em sala de aula, consequência da ausência de uma formação qualificada de professores na área em questão. Diante de tal realidade, visando auxiliar os professores e alunos, o presente trabalho teve como objetivo principal a criação e aplicação de novos recursos didáticos digitais para as aulas remotas de Geografia da Escola Estadual Prof<sup>a</sup>. Maria Edilma de Freitas, a partir da atuação dos alunos bolsistas do subprojeto Geografia do PIBID. Como aporte teórico, foram consultados autores como Moran (2005), Moreira, Henriques e Barros (2020) e Cabral e Costa (2020), discorrendo a respeito do uso dos recursos digitais na educação e a atual realidade das aulas remotas no Brasil. Para o desenvolvimento da pesquisa, o método geoetnográfico foi utilizado, buscando estabelecer uma perspectiva ampla da realidade observada. A partir dos momentos de intervenção, com a criação de novos recursos didáticos digitais, utilizando as plataformas Padlet e Wordwall, foi possível observar uma melhoria no interesse e na participação dos alunos nas aulas remotas de Geografia, contribuindo de forma positiva para o processo de ensino e para a formação do professor da disciplina, assim como, a dos próprios bolsistas do PIBID.

**Palavras-chave:** Geografia, Ensino, Tecnologia.

### INTRODUÇÃO

A educação do século XXI é caracterizada pelas discussões a respeito de novas metodologias e formas de conduzir o processo de ensino e aprendizagem, buscando atender as demandas e transformações sociais vivenciadas no mundo contemporâneo,

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil, [amorimaraujo@alu.uern.br](mailto:amorimaraujo@alu.uern.br);

<sup>2</sup> Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil, [marceloqueiros@alu.uern.br](mailto:marceloqueiros@alu.uern.br);

<sup>3</sup> Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil, [henriqueferreira@alu.uern.br](mailto:henriqueferreira@alu.uern.br);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [rosalvonobre@uern.br](mailto:rosalvonobre@uern.br);

deixando, conseqüentemente, para trás os antigos modelos educacionais voltados unicamente para uma exposição teórica de conteúdos por parte dos professores. Para Mosé (2013), é justamente nesse cenário que se encontra os principais desafios da atual escola brasileira, garantir aos estudantes o acesso a formas de ensinar que se conectem com a realidade e o mundo que os mesmos conhecem, sendo necessário ir além da mera utilização do livro didático para a explanação de conceitos e adentrar no desenvolvimento e utilização de ferramentas didáticas alternativas para a sala de aula.

A emergência de tais perspectivas e debates acerca do processo educacional e das múltiplas formas de ensino se tornaram ainda mais notórias no atual contexto mundial em que estamos vivendo: o encerramento das funções presenciais das escolas e o emprego emergencial de aulas remotas nas instituições públicas de ensino básico, desde o primeiro semestre de 2020, decorrentes das medidas de isolamento social causadas pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), objetivando amenizar os seus índices de contaminação na população.

Para autores como Moreira, Henriques e Barros (2020) e Cabral e Costa (2020), decorrente da falta de uma formação adequada pelos professores na área, os recursos digitais não vêm sendo trabalhados de forma ativa e ideal nas aulas remotas, havendo apenas uma transferência dos antigos modelos expositivos de conteúdo das aulas presenciais, gerando uma série de problemáticas no processo de ensino e aprendizagem, como a perda do estímulo, interesse e participação por parte dos alunos.

Diante dessas perspectivas, o objetivo do presente trabalho é a criação e aplicação de recursos didáticos digitais para as aulas remotas de Geografia da Escola Estadual Prof<sup>a</sup>. Maria Edilma de Freitas, no município de Pau dos Ferros – RN, elaborados a partir da atuação dos alunos bolsistas do subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, visando empregar metodologias ativas para a sala de aula remota e proporcionar o desenvolvimento da ação comunicativa nesse contexto de ensino. Para isso, utilizou-se o método geotnográfico para o desenvolvimento das etapas da pesquisa.

A partir dos momentos de intervenção, com a criação e aplicação de recursos didáticos digitais pelas plataformas Padlet e Wordwall, foi possível observar uma mudança na realidade predominante das aulas remotas de Geografia, em que o professor apenas expunha os conteúdos teóricos e os alunos se limitavam ao papel de espectadores. Gradativamente, os alunos se mostraram mais participativos e interessados nos momentos

de aulas remotas, já que o processo de ensino e aprendizagem estava sendo realizado através de metodologias ativas, possibilitando uma maior interação dos alunos com novas ferramentas digitais e o conteúdo ministrado em sala de aula. O desenvolvimento da presente pesquisa ainda contribuiu para a própria formação do professor de Geografia da escola trabalhada e dos alunos bolsistas do PIBID, visto que proporcionou o contato com diversas novas ferramentas digitais e suas múltiplas utilidades para o processo educacional.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da pesquisa, o trabalho em questão adotou como instrumento metodológico a geoetnografia, visando o emprego da pesquisa qualitativa na Geografia e o estabelecimento de uma visão ampla da temática abordada, a partir da observação e participação dos próprios pesquisadores.

De acordo com Souza (2013), a geoetnografia, metodologia desenvolvida a partir da interação entre o método etnográfico e a pesquisa geográfica, apresenta como característica principal a possibilidade de proporcionar a vivência do pesquisador com o determinado ambiente pesquisado, permitindo a participação ativa e a análise minuciosa dos mesmos com relação aos sujeitos e espaços inseridos em seu objeto de estudo. Uma vez que a figura do professor e suas metodologias de ensino são sujeitos centrais da pesquisa, o presente trabalho empregou as etapas do percurso geoetnográfico propostas por Souza (2013) para a realidade escolar.

Desse modo, nas etapas “O lá” - o imaginado, e “O aqui lá” - falando dos de lá, realizou-se a descrição do imaginário com relação ao uso dos recursos digitais nas aulas de Geografia da Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Maria Edilma de Freitas e a aplicação de um questionário com o professor de Geografia, através de um formulário na plataforma do Google Forms, a respeito de sua atuação na realidade de ensino remoto em seu contexto educacional.

A partir do relato da realidade escolar pelo professor, deu-se início as etapas “O chegar lá” - o primeiro olhar, e “O estar lá” - o vivido, o sentido e o colhido, momentos de primeiro contato direto com as aulas de Geografia e a realização das atividades de intervenção, com a criação e emprego novos recursos didáticos digitais, utilizando as

plataformas Padlet e Wordwall, visando auxiliar os professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Por último, nas etapas “O voltar de lá” - as experiências observadas e “O Eu aqui” - as contribuições, reflexões e a geotnografia, realizou-se o tratamento e análise dos dados obtidos durante os momentos anteriores.

## **O USO DOS RECURSOS DIGITAIS NAS AULAS REMOTAS EMERGENCIAIS**

As discussões a respeito do uso de recursos digitais na educação não são recentes. Moran (2005) já destacava a importância de incorporar as novas ferramentas tecnológicas no processo de ensino em sala de aula, utilizando tais recursos para o desenvolvimento de metodologias ativas, afim de diversificar os modelos repetitivos de aulas tão predominantes, no qual o professor expõe determinado conteúdo e os alunos exercem o papel de meros expectadores. Para Moran (2005), a tecnologia no ensino deve ser empregada como um apoio, auxiliando o professor com as suas múltiplas potencialidades didáticas, facilitando, assim, a aprendizagem escolar. Decorrente da pandemia provocada pelo COVID-19 desde o primeiro semestre de 2020, o emprego das aulas remotas emergenciais na educação básica de todo o país evidenciou ainda mais a necessidade das discussões relacionadas ao uso das tecnologias no ensino.

Ao discorrer sobre os impactos dessa súbita modificação, do quadro de aulas presenciais para as aulas remotas emergenciais, no cenário escolar e educacional, Moreira, Henriques e Barros (2020) destacam que a obrigatoriedade da migração dos professores e alunos das atividades letivas presenciais para a realidade online acabou gerando uma mera transferência das metodologias e práticas pedagógicas típicas dos ambientes físicos de aprendizagem para o ensino remoto de emergência. Nesse contexto, o emprego das ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem se dá em uma perspectiva meramente instrumental, reduzindo as diversas possibilidades didáticas que tais ferramentas podem proporcionar a um caráter apenas transmissivo de informações e conteúdos disciplinares, semelhante aos modelos predominantes de aulas presenciais.

As problemáticas presentes nas aulas remotas na atual conjuntura educacional brasileira são consequências diretas da frágil formação docente do país no que tange aos aspectos relacionados ao domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs),

assim como no desenvolvimento de metodologias ativas de ensino. Cabral e Costa (2020, p. 50) relatam:

Para quem está na linha de frente da educação, tornou-se frequente ouvir de alguns professores os seguintes depoimentos: “Ninguém esperava por isso”, “formos pegos de surpresa”, “a gente está fazendo o que pode”, “não fomos preparados para trabalhar com ferramentas digitais”. Tais discursos parecem revelar aflições, desamparos e dificuldades vividos pelos professores.

Dessa forma, como destaca Cordeiro (2020), o atual cenário de aulas remotas emergenciais expõe a fragilidade da formação docente no país no que diz respeito a utilização de ferramentas tecnológicas no processo educacional, além de abarcar desafios que não eram comuns nos momentos de aulas presenciais, como o de garantir a participação e engajamento dos alunos nos encontros remotos.

## **A IMPORTÂNCIA DO AGIR COMUNICATIVO EM SALA DE AULA**

A teoria do agir comunicativo, desenvolvida pelo filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas, é fundamentada no entendimento linguístico como mecanismo de coordenação da ação, no qual as suposições e afirmações dos atores são orientadas por meio de pretensões de validade, visando a manutenção das ordens sociais e a socialização dos próprios sujeitos. (TESSER, 2013). Para Habermas (2015), a ação comunicativa é empregada quando os indivíduos orientam o seu agir e a sua fala tendo como objetivo o entendimento e a chegada de consenso entre os participantes, utilizando de argumentos racionais, baseados na justiça, verdade e veracidade, para fundamentar suas afirmações.

O agir comunicativo se estabelece como um contra ponto ao agir estratégico, em que atitudes como a persuasão, gratificação, violência e ameaça controlam o comportamento de um indivíduo sobre o outro, com a linguagem sendo empregada apenas como veículo de informação, sem o esforço para se chegar ao entendimento. (MEIRELES et al., 2017). Dessa forma, Habermas desenvolve a sua teoria da racionalidade baseada no diálogo entre os indivíduos, proporcionando a reflexão crítica da realidade e o processo emancipatório dos mesmos.

Nessa perspectiva, a relação entre professor e aluno no contexto educacional deve superar a relação sujeito-objeto ainda presente entre esses indivíduos no processo de ensino e aprendizagem, em que o professor é detentor da ação e fala, enquanto os alunos

são meros receptores passivos de informações. A ação comunicativa em sala de aula deve contribuir na autonomia de todos os sujeitos envolvidos, a partir do processo de intercompreensão, no qual o professor e aluno se estabelecem como os sujeitos para a construção do conhecimento, baseada em negociações e entendimentos comunicacionais. (MEIRELES et al., 2017).

Dessa forma, como discorre Tesser (2013), a construção do conhecimento e aprendizagem pela ação comunicativa se dá a partir do momento em que o professor procura estabelecer o diálogo com os alunos durante a aula, havendo o reconhecimento recíproco entre os sujeitos envolvidos, assim como a disposição para a solução das possíveis problemáticas através da argumentação e discurso livre, visando chegar ao entendimento e consenso sobre as situações e temáticas abordadas.

Diante do discorrido, a importância do desenvolvimento do agir comunicativo em sala de aula não se restringe apenas ao processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para que os mesmos possam interagir e dialogar com os assuntos e conteúdos trabalhados no decorrer das aulas, mas também proporciona que esse modo de comunicação esteja presente em suas próprias vidas sociais, os auxiliando no desenvolvimento do respeito e entendimento diante de qualquer situação que possa vir acontecer, seja na vida familiar, no trabalho ou com os amigos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **“O LÁ” E “O AQUILÁ”**

Diante de todas as readaptações em que a sociedade passou, decorrente da pandemia provocada pelo COVID-19, o ensino foi uma das áreas que mais apresentaram dificuldades, pois as escolas foram fechadas, o giz e a lousa saíram de cena e o telefone e o computador ganharam espaço na educação. Diante desse contexto, é possível imaginar a atual realidade educacional no que se refere ao emprego do ensino remoto e recursos digitais na escola a ser trabalhada, estabelecendo o primeiro momento do percurso geotnográfico: “O lá” - o imaginado.

Com todas essas modificações decorrentes da pandemia do COVID-19, imagina-se que os professores tiveram que inovar as metodologias de ensino a cada dia, dando o seu melhor para fazer com que as aulas remotas se tornassem mais didáticas e interativas para que os discentes pudessem aprender e interagir, desenvolvendo o diálogo na relação

entre aluno e professor. Assim, diversos aplicativos se tornariam cada vez mais presente no cotidiano educacional, como sites, plataformas de jogos, quis, etc.

Entretanto, consequência da ausência de uma formação na área específica, é possível imaginar que os professores encontraram uma série de desafios para a utilização de tais recursos digitais nas aulas remotas, tendo que aprender por eles mesmos a respeito do funcionamento e emprego dos mesmos. Nessa conjuntura, imagina-se que ao que preparar um plano de aula e tentar seguir aquele roteiro, o professor muitas das vezes ficou impossibilitado de executar por várias dificuldades encontradas por ele e pelos próprios alunos, como a falta de preparo, conexão com a internet e até aparelhos que possam ser utilizados nas atividades remotas.

Ao discorrer sobre sua própria realidade no atual contexto de ensino remoto por meio do preenchimento do questionário de diagnóstico, adentrando na segunda etapa da geotnografia, “O aqui lá”, o professor relata que as aulas remotas acontecem a maioria das vezes de forma síncrona por meio da plataforma do Google Meet e da própria plataforma do Governo do Rio Grande do Norte, o SIGeduc, onde são realizadas as discussões e debates com a turma a respeito dos conteúdos estipulados pela BNCC e os envios e correções de atividades semanais.

Para que a aula se torne mais atrativa para os discentes, o professor relata que vem empregando conteúdos audiovisuais, com a utilização de slides com o PowerPoint para a apresentação das temáticas trabalhadas no decorrer da aula. Sobre as problemáticas presentes, o professor ainda relata que o desinteresse e participação dos alunos durante as aulas remotas está sendo de grande preocupação para o mesmo e para a direção da escola, em algumas turmas, o professor destaca que a participação é mínima e o aproveitamento é pouco, estabelecendo o desafio do mesmo trazer conteúdos e metodologias que chamem a atenção dos discentes.

### **“O CHEGAR LÁ” E “O ESTAR LÁ”**

Após as etapas iniciais, do imaginário a descrição concreta do cenário de ensino remoto pelo professor supervisor, deu-se início o momento de participação direta nas aulas remotas de Geografia, com as etapas “O chegar lá” e “O estar lá”, sendo possível observar de fato a realidade e as problemáticas vivenciadas pelo professor e alunos no atual contexto educacional. Como relatado pelo professor, as aulas remotas de Geografia

do 9º ano da escola estavam sendo realizadas de forma quinzenal, através da ferramenta de videochamadas Google Meet.

Nos encontros remotos, as aulas eram expostas de maneira teórica, através do uso de slides. Neste modelo metodológico, os alunos só assistiam e não interagiam durante a aula, questionando ou debatendo sobre o assunto, se tornando uma aula comum e pouco interessante para os mesmos. A partir do contato com a realidade nas primeiras aulas, ficou perceptível a necessidade de inovar e criar metodologias que pudessem ser chamativas e criativas, visando proporcionar uma maior participação dos alunos e o desenvolvimento da comunicação com os mesmos. Para a criação dos novos materiais didáticos digitais, as plataformas Padlet e Wordwall foram utilizadas.

O Padlet é uma ferramenta digital e gratuita que permite a criação de quadros e murais virtuais colaborativos, disponibilizados facilmente através de um *link*, acessível pelos navegadores de internet de computadores e aparelhos celulares. Na plataforma, é possível empregar textos, imagens e vídeos na composição dos murais desenvolvidos por cada usuário, possibilitando, ainda, que indivíduos que os acessem possam contribuir, editando ou adicionando conteúdos extras.

Já o Wordwall é uma plataforma online de criação de lições e atividades digitais interativas, compartilhadas também através da disponibilização de um *link*. Nela, é possível desenvolver exercícios, questionários e jogos a partir de modelos preexistentes, adaptáveis para as mais diversas aplicações de conteúdos disciplinares. O Wordwall ainda permite o acompanhamento do progresso das turmas por parte dos professores, uma vez que disponibilizada os resultados e desempenhos individuais de cada atividade realizada pelos alunos.

A ferramenta Padlet foi utilizada com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, abordando o conteúdo “Influência europeia na cultura brasileira”. Dessa forma, um mural virtual foi desenvolvido, utilizando textos, ilustrações e imagens de eventos, comidas e arquiteturas brasileiras que sofreram influência da cultura europeia, visando possibilitar o encontro entre o saber cotidiano dos alunos e o construído na educação geográfica. Após a sua criação, o mural digital foi apresentado a turma no momento da aula remota síncrona da disciplina de Geografia, através da plataforma do Google Meet, sendo utilizado para a explanação de sua temática pelo professor supervisor e bolsistas do PIBID.

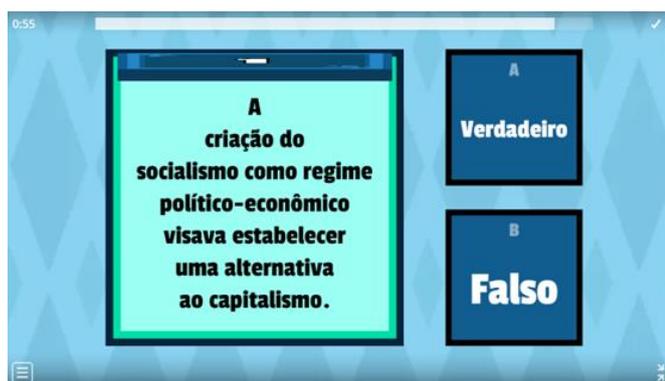
Figura 1 – Mural digital elaborado para aula remota.



Fonte: Padlet, 2021

Já com a plataforma Wordwall, um jogo digital foi criado para auxiliar os alunos na fixação do conteúdo “O Socialismo no Continente Europeu”, proporcionando que os mesmos exercitassem os conhecimentos adquiridos durante o momento de aula, compreendendo os aspectos históricos e geográficos que compõem a temática em questão. No jogo desenvolvido, os alunos deviam abrir algumas caixas e julgar a veracidade de suas afirmações, a classificando como verdadeiras ou falsas. A aplicação do jogo digital se deu após a exposição teórica do conteúdo pelo professor supervisor na plataforma do Google Meet. Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de acessar o jogo através de seus próprios dispositivos, por meio de um *link* compartilhado.

Figura 2 – Jogo digital elaborado para aula remota.



Fonte: Wordwall, 2021.

A partir dos momentos de intervenção e participação direta com a turma nas aulas remotas, empregando novas ferramentas e recursos didáticos digitais, foi possível observar uma mudança na estrutura e modelo de aula predominante até então, na qual o

professor apenas expunha os conteúdos da disciplina e os alunos exerciam o papel de meros espectadores. Com a apresentação do mural virtual criado pela ferramenta Padlet, abordando a influência europeia na cultura brasileira, foi possível estabelecer o diálogo com o professor a respeito do quanto a temática está presente em nossa realidade cotidiana, destacando as suas múltiplas perspectivas, desde os aspectos históricos, sociais e culturais.

Gradualmente, os alunos também acabaram desenvolvendo uma participação mais ativa nos momentos das aulas. Com a aplicação do jogo digital criado na plataforma Wordwall, os alunos demonstraram um grande interesse em acessar o jogo e resolver os seus desafios. Após a aplicação do jogo, quando questionados sobre as suas avaliações a respeito do emprego de tal recurso digital, os alunos classificaram a experiência como positiva, uma vez que era uma forma nova e dinâmica de exercitar os conteúdos aprendidos durante as aulas. Além disso, os alunos da turma apresentaram um excelente desempenho na resolução das questões propostas no jogo, respondendo corretamente à maioria delas.

### **“O VOLTAR DE LÁ” E “O EU AQUI”**

A realidade das aulas emergenciais remotas de Geografia, observada nos primeiros momentos de contato direto com a escola trabalhada, foram de encontro ao cenário educacional descrito por Moreira, Henriques e Barros (2020) no que se refere a migração das aulas presenciais para as remotas no contexto da Pandemia provocada pelo COVID-19, no qual os antigos modelos metodológicos de aulas, com alunos exercendo o papel de meros observadores, foram apenas transferidos para o formato remoto, sem o emprego ativo de novas ferramentas e recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem.

As mudanças de tal realidade se iniciaram a partir do desenvolvimento e aplicação de novos recursos digitais didáticos, com o uso de murais, resumos e jogos digitais com a turma nos momentos de aulas remotas. Aos poucos, os alunos se mostraram mais participativos e interessados, avaliando positivamente as novas experiências. Ao longo da pesquisa, algumas perspectivas iniciais referentes aos desafios da realidade educacional no contexto das aulas remotas foram reforçadas, evidenciando a importância

das discussões a respeito do uso das novas ferramentas digitais no processo educativo, assim como uma formação adequada para os professores da rede pública de ensino.

Dessa forma, a experiência proporcionada pelo presente trabalho foi de suma importância para a construção de nossa identidade enquanto futuros docentes, adentrando na realidade educacional no atual contexto em que estamos vivendo, abarcando tanto os seus desafios, quanto as suas possibilidades. Além disso, espera-se que as contribuições do trabalho desenvolvido proporcionem novas perspectivas para o professor supervisor e a comunidade escolar local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de recursos digitais no atual contexto das aulas remotas emergenciais é um desafio para a realidade escolar, afetando de forma significativa todo o processo de ensino e aprendizagem. Na escola trabalhada, decorrente da ausência de formações específicas na área da tecnologia e ensino do professor de Geografia, as aulas remotas acabavam sendo ministradas de forma semelhante aos modelos presenciais, gerando desinteresse para os alunos.

A partir das nossas intervenções, enquanto bolsistas do PIBID, na elaboração e aplicação de novos recursos digitais como ferramentas didáticas para as aulas remotas, utilizando plataformas gratuitas como o Padlet e Wordwall, foi possível observar uma melhoria na participação dos alunos da turma com relação aos encontros remotos, auxiliando também na própria formação continuada do professor supervisor, uma vez que proporcionou um maior contato do mesmo com as diversas possibilidades que tais ferramentas proporcionam.

Por fim, o desenvolvimento do presente trabalho foi fundamental para a construção de nossa identidade enquanto futuros docentes, possibilitando a proximidade com a realidade e os desafios de escola pública brasileira no atual contexto vivenciado.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

## REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- CABRAL, T.; COSTA, E. S. A pandemia e as aulas remotas: a reinvenção da prática docente. In: RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza; SOUZA, Clara Maria Miranda de; LIMA, Emanoela Souza (org.). **Educação em tempos de pandemia: registros polissêmicos do visível e invisível**. 1. ed. Petrolina: Univasf, 2020. p. 50-53.
- HABERMAS, J. Notas sobre o conceito de ação comunicativa. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 14, n. 40, p 5-25, 2015. Disponível em <<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/HabermasArt.pdf> >. Acesso em: 19 jun. 2021.
- MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- MORAN, J. M. As múltiplas formas de aprender. **Revista Atividades & Experiências**. Julho 2005. Disponível em <<http://helenacrte.pbworks.com/f/positivo.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, [s. l.], v. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123/8228>>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- MEIRELES, Damiana Santos de Lima et al. A teoria do agir comunicativo e sua contribuição para a relação professor-aluno no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 97-112, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2349>>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- SOUZA, Angela Fagna Gomes de. Saberes dinâmicos: o uso da etnografia nas pesquisas geográficas qualitativas. In: MARAFON, Glacio José; RAMIRES, Julio Cesar de Lima; RIBEIRO, Miguel Angelo; PESSÔA, Vera Lucia Salazar (Org.). **Pesquisa qualitativa em Geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: edUERJ, 2013. p. 55-68.
- TESSER, Gelson João. Educação e Agir Comunicativo em Habermas. **Revista do NeseF**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 44-54, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/neseF/article/view/54557/33137>>. Acesso em: 15 jul. 2021.